

MONUMENTO VOTIVO A *ARENTIA*,
DE SABUGAL
(*Conventus Scallabitanus*)

Foto 27

Na fachada da igreja de S. João, na vila do Sabugal, a cerca de dois metros de altura e junto ao cunhal do lado direito, está embutida esta ara (ou cipo) deitada sobre o lado esquerdo. Desconhece-se a data do reaproveitamento, uma vez que, desde a Idade Média, esta igreja foi beneficiada mais de uma vez. Há já algumas décadas foi aliviada do reboco caído que a cobria e, nesta altura, talvez porque se apercebeu da inscrição, o operário que picou a parede destruiu apenas as últimas duas ou três linhas, provocando, mesmo assim, alguns rasgos sobre as restantes.

O monumento não tem qualquer moldura e não parece ter sido cortado na parte superior.

Dimensões: 69 × 40.

ARENTI/AE . EQVO/TVLLAICEN/SI . NICER
/^sARCONIS (*filius*) / [...] / [...]

A Arência Equotulaicense, Nicer, filho de Arcão...

Altura das letras: l. 1: 7,7; l. 2: 8,5/8; l. 3: 7; l. 4: 6,5/7; l. 5: 6/5,5. Espaços: 1: 2; 2: 2/2,5; 3: 1,5 (0 entre Q e C); 4 e 5: 1; 6 (mais 7 e 8): 26.

A altura das letras vai decrescendo, dando maior realce ao teónimo e ao epíteto. Tem um nítido alinhamento à esquerda. Os TT, os EE e os LL são de hastes curtas; o Q é feito a partir dos OO, mas com haste prolongada sobre a linha inferior; os RR têm haste oblíqua partindo da pança, mas curva e prolongada.

A antroponímia é indígena.

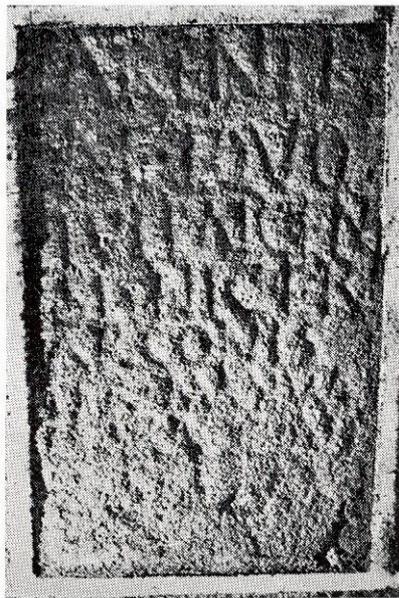


Foto 27

Quanto ao teónimo, este achado amplia um pouco para norte a sua área de dispersão⁽¹⁾. É, no entanto, a primeira vez que esta divindade tutelar aparece sem ser acompanhada do teónimo masculino *Arentius*. O epíteto, *Equotullaicensis* — derivado certamente de *Equo* + *tullaicum* — pelo sufixo *-ensis*, deverá, na opinião de M. L. Albertos, ter um significado geográfico, o que está de acordo com o esporão em que assenta a actual vila do Sabugal; o seu segundo elemento poderá relacionar-se com o teónimo *Tullonius* e o topónimo *Tullonium* (Cfr. Maria de Lourdes ALBERTOS FIRMAT, *La Onomástica Personal Primitiva...*, Salamanca, 1966, p. 236; e também José Maria BLÁZQUEZ, *Diccionario de las Religiones Primitivas de Hispania*, Madrid, 1975, p. 176).

Deve ser da primeira metade do séc. II.

FERNANDO PATRÍCIO CURADO

(1) De Cória ao Fundão e do Rosmaninhal ao Sabugal (José d'ENCARNAÇÃO, *Divindades Indígenas...*, Lisboa, 1975, p. 97-108), a que há a juntar outro monumento inédito do Ferro (Covilhã): Maria da Ascensão G. C. RODRIGUES, *Ferro — Cova da Beira, Estudos Arqueológicos*, Braga, 1982, p. 65-66.